



Normatização e desvio: ciência e sociedade na produção da ordem

Autor: AMES, Valesca Both.
Orientador: NEVES, Fabricio.

INTRODUÇÃO

O trabalho faz uma comparação entre as teorias sociológicas de Émile Durkheim e David Bloor no que diz respeito às suas concepções sobre ordem e desvio, levando-se em conta que o primeiro argumenta em um nível social mais amplo e outro busca compreender a dinâmica científica. Em um plano intermediário situamos Thomas Kuhn, visto que busca transpor elementos verificados em um nível social para uma análise no âmbito da ciência

OBJETIVOS

A pesquisa tem como hipótese a afirmação de que a ciência e a sociedade constituem-se por convenções, onde os indivíduos devem seguir um determinado padrão de ações, sendo este definido através de regras e atitudes sancionadas socialmente. Pergunta-se como se constituem as convenções e de que forma são tratados aqueles que fogem às regras.

METODOLOGIA

Conciliando-se revisão bibliográfica e análise conceitual, se observou a relação existente entre as duas lógicas (social e científica). As fontes bibliográficas foram de dois tipos: - fontes primárias (textos de Durkheim, Kuhn e Bloor); - fontes secundárias (textos sobre Durkheim, Kuhn e Bloor entre outros autores).

Palavras-chave: ciência, sociedade, desvio, norma

CONCLUSÃO

Podemos observar que nas teorias de Durkheim e Bloor o conhecimento (neste caso a religião e a ciência) é visto como um fato social, impondo coerções sobre os indivíduos. O caráter convencional de uma determinada concepção faz com que os que não se conformam a ela acabem excluídos, rotulados, porém isto não impede que se desenvolvam visões que contrariem a forma institucionalizada. A ciência, assim como a sociedade, esta aberta às mudanças, sendo estas importantes para a dinâmica social e científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLOOR, D. *Conhecimento e imaginário social*. São Paulo: UNESP, 2008.
- DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.
- KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectivas, 1998.